



Campanha São Paulo Composta, Cultiva

Propostas para Programa de Metas 2021-2024

INTRODUÇÃO

A **Campanha São Paulo Composta, Cultiva** é coordenada pelo Instituto Pólis em São Paulo e articulada com 56 outras instituições e redes com abrangência local, nacional e internacional. Esta Campanha visa contribuir para fazer avançar a gestão dos resíduos orgânicos da cidade de São Paulo e estimular o desenvolvimento da agroecologia no município. Atualmente a Prefeitura Municipal envia aproximadamente 5.700 toneladas de resíduos orgânicos a cada dia para aterros sanitários, o que representa a terceira maior fonte de emissões de gases do efeito estufa da cidade, desperdiçando essa rica matéria prima que poderia voltar para o solo, aumentar a produtividade dos/as agricultores/as do Cinturão Verde e promover a economia circular e inclusiva.

São Paulo tem avançado na compostagem de resíduos orgânicos nos últimos anos, mas a passos muito lentos, sem conseguir cumprir o que havia sido planejado no Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do município (PGIRS). Em 2024 haverá a renovação do contrato de concessão da coleta de resíduos sólidos urbanos da cidade, que pode durar mais 20 anos, e é necessário garantir que seja considerada a coleta de resíduos em três tipos: recicláveis, orgânicos compostáveis e rejeitos.

Reconhecemos o esforço da Prefeitura Municipal em considerar a compostagem de resíduos orgânicos na primeira versão **Programa de Metas 2021-2024**, especificamente na **Meta 67: Fortalecer a cadeia de gestão de resíduos sólidos e logística reversa**, assim como alta qualidade da **Meta 59** para as ações de agricultura urbana. Ainda assim, avaliamos que é importante avançarmos com propostas exequíveis e mais robustas que as apresentadas. Desta forma, apresentamos neste documento as propostas de metas da **Campanha São Paulo Composta, Cultiva**, de forma a auxiliar tecnicamente o governo na definição de suas prioridades de ação e no avanço da gestão de resíduos orgânicos no município de São Paulo.



Propostas da Campanha São Paulo Composta, Cultiva para Programa de Metas 2021-2024

A seguinte proposta de metas para a Gestão 2021-2024 baseou-se:

- O Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo (PGIRS) foi elaborado em 2014 e revisado em 2020. O PGIRS pode ser acessado [aqui](#) e o documento com cronograma de metas revisado que pode ser acessado [aqui](#).
- O Diagnóstico de Indicadores para o Monitoramento dos ODS, elaborado pelo Grupo de Trabalho Intersecretarial da Prefeitura Municipal (GTI PCS/ODS, constituído pela Portaria SGM 198, de 21 de julho de 2020), que traz uma série de indicadores passíveis de serem incorporados pelo Programa de Metas. O diagnóstico pode ser acessado [aqui](#).
- No **Programa de Metas 2017-2020**, [disponível aqui](#), assim como sua revisão programática realizada em 2019, [disponível aqui](#), e o Relatório 2019-2020 elaborado pela gestão anterior, [disponível aqui](#).

Buscou-se manter a estrutura já consolidada dos Programas de Metas anteriores, visando explicitar a **Meta** propriamente, os **Órgãos de Referência** sugeridos para gestão e implementação da meta dentro da estrutura atual da Prefeitura Municipal, os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030** relacionados à meta e **Observações**, onde são apresentadas algumas informações adicionais e justificativas para nossa proposição.



META 67: Reduzir em 600 mil toneladas, a quantidade de resíduos enviados aos aterros entre 2021 e 2024.

Revisões sugeridas:

Meta:

Alterar a meta para "Reduzir em 600 mil toneladas, a quantidade de resíduos enviados aos aterros entre 2021 e 2024 por meio da coleta seletiva para reciclagem e compostagem".

Indicador:

Colocar o valor base de referência para a redução e a fórmula de cálculo. A fórmula de cálculo não deve ser baseada na quantidade enviada para aterros, mas sim para na massa diretamente enviada para ações de coleta seletiva, reciclagem e compostagem.

Iniciativas:

Sugerimos as alterações e inclusões abaixo:

1. Alterar a iniciativa "h" para "Atingir a totalidade de 899 feiras livres, a totalidade da poda, 37 mercados e sacolões municipais, 300 escolas municipais e outros grandes geradores públicos com o Projeto de Compostagem em funcionamento".
2. Incluir "Instalar unidades de compostagem de maior escala (acima de 100 toneladas de resíduos orgânicos, segregados na fonte, por dia de capacidade) em áreas de aterros desativados e ativos".
3. Incluir "Implantar um experimento de coleta seletiva de resíduos orgânicos domésticos no Distrito Lapa."
4. Incluir "Ampliar o Projeto de Compostagem Doméstica, com cessão de pelo menos 8.000 composteiras ou outra alternativa."
5. Incluir "Criar programa de assistência técnica para iniciativas de compostagem comunitária."

Observações e justificativas

A forma da meta de "Reduzir em 600 mil toneladas, a quantidade de resíduos enviados aos aterros entre 2021 e 2024" inviabiliza a mensuração e acompanhamento direto, de maneira transparente. Ações de redução da geração e reutilização podem reduzir o envio aos aterros sanitários, por exemplo, mas não são viáveis de medição direta em escala municipal hoje. Outro fator é que a redução da geração pode reduzir o envio aos aterros sanitários devido à recessão econômica e à pandemia, como ocorreu no período de 2014-2016 e 2019-2020 com a geração de resíduos domésticos, fazendo a meta ser cumprida sem ações concretas. De maneira inversa, caso a geração de resíduos aumente com a retomada do crescimento econômico e consumo, a meta pode não ser atingida mesmo com ações adequadas. O mais indicado é que a meta deve ser relativa à medição direta da massa enviada às ações de desvio do aterro sanitário por meio de coleta seletiva para reciclagem e compostagem de resíduos orgânicos. Desta forma, o indicador proposto deve ser corrigido para mensuração em relação à totalidade de resíduos enviados em coleta seletiva para compostagem e reciclagem, com a indicação do valor base de referência do período anterior (total reciclado e compostado entre 2016-2020) e a fórmula de cálculo associada.



A meta também poderia ser mais elevada desta forma, visto que a cidade de São Paulo gerou em 2020 cerca de 5,7 milhões de toneladas de resíduos, segundo os Dados Abertos (Coleta Resíduos Sólidos Urbanos). A meta de 600 mil (em 4 anos) é equivalente a apenas 2,5% de todo o resíduo sólido urbano. As iniciativas aqui propostas, totalmente exequíveis em 4 anos, atingiriam o desvio de no mínimo 100.000 toneladas por ano, apenas pela compostagem. A poda gerada na cidade atinge 50 mil toneladas todo ano e as feiras geram cerca de 65 mil de feiras livres (SISCOR - pedido via Lei de Acesso à Informação nº 45694), sendo estimado que 70% dos resíduos das feiras são orgânicos compostáveis.

Atualmente a cidade de São Paulo conta com 5 pátios de compostagem com capacidade de 10 toneladas por dia funcionando no método de leiras estáticas de aeração passiva. Os pátios recebem resíduos exclusivamente de feiras livres e podas urbanas, porém, ainda não operam em sua capacidade máxima. Dos 5 pátios de compostagem em operação, 4 foram inaugurados no final de 2018 e início de 2019 demonstrando que é possível avançar rapidamente com novos pátios na cidade em um curto período de tempo. A compostagem dos resíduos orgânicos das feiras livres só é possível com a mistura adequada à poda, que é de ainda mais fácil compostagem e logística, e deve ser totalmente destinada para tal. Com os pátios de compostagem implantados e a logística já implantada para feiras e podas, é ainda mais simples incluir grandes geradores públicos de resíduos orgânicos na cidade, como os mercados e sacolões municipais. Outros espaços públicos, como escolas municipais também podem contar com a compostagem in loco associada à hortas, conforme promessa do governo em 2020.

Em paralelo, a cidade precisa avançar com a compostagem dos resíduos orgânicos domésticos, por meio da coleta seletiva de resíduos orgânicos. Estava previsto no PGIRS a compostagem domiciliar de 10% dos domicílios até 2020 e 30% dos domicílios até 2033, totalizando 1 milhão de domicílios. Todavia, nenhuma iniciativa ocorreu neste período e a concessão será renovada em 2024 decidindo o futuro dos resíduos domésticos da cidade por mais 20 anos. Já foram estudadas propostas para iniciar a coleta seletiva de resíduos orgânicos no bairro da Lapa, devendo ser implantadas de forma experimental ainda nesta gestão para que possa ser ampliada a partir da revisão do contrato de concessão para a gestão de resíduos sólidos do município, a ser realizada a princípio em 2024. Logo, é urgente e necessário este experimento para o município, visando subsidiar a elaboração da concessão e estabelecimento de metas de médio e longo prazo para a cidade.

De maneira paralela, a compostagem comunitária é algo crescente na cidade de São Paulo, inclusive com a realização do 1º Encontro de Práticas de Compostagem da Cidade de São Paulo em 2019. Todavia, os diversos núcleos estão dispersos e ainda desassistidos para tal ação, um desperdício de potencial educativo para mudança na forma que encaramos os resíduos orgânicos da cidade. Ainda para os resíduos domésticos, o Projeto Composta São Paulo foi de extremo sucesso, realizado em 2014, com a doação de 2.000 composteiras e altíssima aprovação dos munícipes. Nossa sugestão é realizar a doação das 8.000 composteiras restantes do número previsto inicialmente.

Todas essas ações em conjunto não só poderão dar celeridade à necessária mudança na gestão dos resíduos orgânicos na cidade, como irão preparar a cidade para maiores mudanças no médio e longo prazo.



META 59: Estruturar 400 hortas urbanas e ações de suporte a negócios rurais, com capacitação ligada à economia verde e fomento a tecnologias ambientais.

Revisões sugeridas:

Iniciativas:

Sugerimos alterar as seguintes iniciativas:

1. Incluir "Implantar uma Casa de Agricultura Ecológica (CAE) na Zona Norte do município."
2. Alterar a Iniciativa B para "Beneficiar 200 produtores rurais e urbanos com assistência técnica."
3. Alterar a Iniciativa D para "Qualificar 100 beneficiários do Projeto POT Hortas e Viveiros da Comunidade"

Observações e justificativas

As propostas de iniciativas na primeira versão do Programa de Metas não constam com valores quantificáveis, o que dificulta o monitoramento destas ações. Foram feitas sugestões de métricas baseadas nas justificativas abaixo.

Por meio do Programa de Agricultura Urbana e Periurbana de São Paulo (PROAURP - Lei municipal nº 13.727/2004), São Paulo possui 2 Casas de Agricultura Ecológica (CAE) que prestam assistência técnica aos agricultores, situadas na zona sul (com 3 técnicos agrônomos) e zona leste (com 1 técnico agrônomo). Está também prevista a implantação de uma CAE na Zona Norte do município, que ainda não foi realizada. Além disso, o Projeto Ligue os Pontos contou com 5 técnicos para apoiar no processo de assistência técnica aos agricultores da Zona Sul do município. Durante o trabalho do Ligue os Pontos, chegaram a ser atendidos 160 agricultores.

O contingente de técnicos e a estrutura de trabalho são insuficientes para auxiliar todos agricultores/as do município e a falta de insumos é a principal demanda destes grupos. Com a finalização do Projeto Ligue os Pontos (LoP), é preciso manter a estrutura de assistência técnica que foi desenvolvida. Nesse sentido, a meta de atendimento para 200 agricultores pressupõe a ampliação no atendimento, garantindo a continuidade do que foi desenvolvido junto ao LoP. Há diversos agricultores na região Norte que estão totalmente desassistidos e em situação precária, como no Jardim Damasceno, na Fazenda Santa Maria, Taipas, Tremembé e no Assentamento Irmã Alberta. Propomos a instalação de uma CAE na Zona Norte, como previsto, com pelo menos 1 técnico agrônomo para atendimento desses agricultores.

Em relação ao Programa Operação Trabalho (POT), na linha de Hortas e Viveiros da Comunidade havia, em fevereiro de 2020, 69 beneficiários do projeto. Reconhecendo as demandas de reestruturação do programa, assim como sua importância para a implantação, promoção e manutenção de hortas urbanas muitas vezes desassistidas pela assistência técnica das CAE, foi sugerido o número de 100 beneficiários, considerando uma expansão modesta ao que já existia nas gestões passadas.